



Sincronicidade e mudanças de paradigmas nas principais escolas de Morfologia Urbana

Staël de Alvarenga Pereira Costa ^{ib}^a, Maria Cristina Villefort Teixeira ^{ib}^b,
Marina Salgado ^{ib}^c, Maria Manoela Gimmler Netto ^{ib}^d e
Priscila Schiavo Gomes da Costa ^{ib}^e

^a Laboratório da Paisagem (LaP) - Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: staelalvarenga@gmail.com

^b Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PACPS), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: mcristvt@gmail.com

^c PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: ms.marinasalgado@gmail.com

^d Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PACPS), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: manoelagnetto@gmail.com

^e Laboratório da Paisagem (LaP) - EAUFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: priscila_schiavo@hotmail.com

Submetido em 23 de julho de 2023. Aceito em 16 de setembro de 2023.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v11i2.315>

Resumo. Este artigo oferece insights sobre semelhanças e contrastes entre as escolas italiana e inglesa de Morfologia Urbana, sob a luz dos conceitos de sincronicidade e mudança de paradigma. Este texto examina e revela a possível sincronia entre conceitos, fruto das crises pessoais sofridas por M.R.G. Conzen e Saverio Muratori e a subsequente mudança de paradigma contra a modernidade, para a qual contribuíram os dois representantes da Morfologia Urbana. Essa ruptura, argumenta-se, foi uma reação ao meio histórico em que os dois estudiosos se encontravam. O período em questão se inicia antes da Segunda Guerra Mundial e culminou com as novas abordagens e práticas de planejamento urbano emergentes no início da década de 1960. Assim, serão destacados os determinantes e motivações dos dois investigadores que levaram ao surgimento da Morfologia Urbana, de forma a aprofundar e consolidar a compreensão para as futuras gerações de estudiosos que trabalham neste campo do conhecimento.

Palavras-chave. morfologia urbana; escolas inglesa e italiana de morfologia urbana; sincronicidade; mudança de paradigma.

Introdução

Este artigo destaca a natureza evolutiva do campo da Morfologia Urbana, no qual novos assuntos projetados para aprimorar e consolidar a teoria e a metodologia também estão surgindo. Ao realizar uma análise morfológica completa, tornou-se tarefa quase obrigatória desenvolver comparações entre as

duas conhecidas teorias e metodologias: a da escola inglesa e a da escola italiana.

As sementes inspiradoras deste projeto têm origem num editorial escrito na Urban Morphology de Whitehand (2001a), intitulado Meeting of Minds, cujos pontos principais foram posteriormente reiterados, em 2017. Esses artigos questionavam se teria havido avanços conceituais nas diferentes abordagens

da Morfologia Urbana, desde o primeiro encontro de 1974 em Lausanne.

Ao realizar um estudo comparativo entre as duas escolas tradicionais, a Conzeniana e a Muratoriana, destacam-se as semelhanças entre os dois métodos. Significativamente, essa foi uma característica também apontada por Samuels (2002) e Whitehand (1981, 2001a, 2001b, 2013, 2017), durante uma mesa redonda no Seminário Caniggia, realizado em Como, em 2002. Além de observar coincidências nas duas abordagens, Samuels lembrou que, durante as discussões do seminário entre Whitehand e Kropf, paralelos no trabalho de Conzen e Caniggia foram claramente identificados. Além disso, Samuels observou que os dois estudiosos permaneceram desconhecidos um do outro até muito tarde na vida, apesar de aplicarem técnicas semelhantes para chegar a visões correspondentes da evolução da forma urbana. Posteriormente, outros pesquisadores também observariam as afinidades entre essas escolas (Kropf, 2004; Marzot, 2005; Maretto, 2009).

Os investigadores do Laboratório da Paisagem sentiram-se assim impelidos em aceitar o desafio lançado por Whitehand. Refletindo sobre as ocorrências que levaram ao estabelecimento das duas escolas, um projeto de pesquisa foi proposto para investigar as evidências de sincronicidade ocorridas no campo da Morfologia Urbana nos anos de 1940 a 1960, quando pesquisas semelhantes foram desenvolvidas na Inglaterra e na Itália.

Desde 2011, tem havido um fluxo constante de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a Morfologia Urbana (Salgado, 2010; Dias, 2011; Duarte, 2013; Simão, 2011; Gimmler Netto, 2014, 2016; Safe, 2015; Borges, 2018) que exploraram ainda mais esse tema. Em contraste com pesquisas anteriores conduzidas por Whitehand e outros, este trabalho escolhe averiguar as semelhanças entre Conzen e Muratori, utilizando o método comparativo. Este apresenta um exame dos antecedentes históricos dos dois fundadores; a crise que levou ao desenvolvimento de pesquisas feitas em sincronicidade; suas contribuições para a Morfologia Urbana e para a mudança de paradigma contra o movimento modernista.

Sincronicidade e mudança de paradigma

Uma definição de sincronicidade encontrada na psicologia enfatiza a ocorrência simultânea de eventos casualmente não relacionados e a crença de que a simultaneidade tem um significado além da mera coincidência. O conceito foi cunhado pela primeira vez por Jung (1970), que o discutiu desde o início dos anos 1920, mas em 1952, finalmente, publicou seu trabalho definidor *Synchronicity*. O conceito foi adotado tanto no campo científico quanto no mítico, com o último vendo os fenômenos como algo misterioso ou paranormal através do qual as mentes podem se comunicar telepaticamente. Wilcock (2014), por exemplo, a vê como a chave que abre a porta para os mistérios do universo, enquanto que, para Peat (2014), a falta de explicação causal convida à teorização.

A abordagem científica, por outro lado, tem sido objeto de pesquisa realizada por muitos estudiosos, incluindo o Prêmio Nobel Wolfgang Pauli (1932), que acreditava no caráter científico da lei natural indeterminista. Marie Louise von Franz (1980), discípula de Jung, reconheceu a sincronicidade como um fenômeno científico manifestado em atos de criação imprevisíveis e indiscutivelmente únicos. Ela observa que, na história, existem vários exemplos de cientistas, simultaneamente e de forma bastante independente, perpetrando descobertas e invenções transformadoras semelhantes, apesar de não terem conhecimento um do outro. Embora existam muitos exemplos históricos citados de sincronicidade, as teorias da evolução correspondentes de Darwin e Wallace talvez ofereçam a evidência mais convincente, conforme observado por Jansen (2017), entre outros. Para Peat (2014) e Jung (1970), e com relevância direta para esta pesquisa, a sincronicidade pode ocorrer em momentos críticos da vida ou em momentos de crise pessoal e, assim, emergir das profundezas do desespero.

A abordagem aqui adotada é, portanto, a sincrônica que sustenta que um evento científico pode unir pensamentos de forma semelhante em campos científicos. Isso também traz à mente a ideia de mudança de paradigma e retoma os conceitos de Thomas Kuhn. Paradigmas são definidos por Kuhn (1962) como um modo particular de olhar o

mundo, que articula, de forma coerente, problemas, conceitos e métodos de pesquisa adequados a comunidades científicas específicas, de acordo com determinados períodos de tempo. As crises que se seguiram podem ser vistas como uma pré-condição para o surgimento de novas teorias que serão posteriormente consolidadas como paradigmas. Como tal, os paradigmas representam uma inovação para as questões não resolvidas e incertezas pertencentes a uma determinada comunidade científica que, por sua vez, leva à geração de novos conceitos e práticas.

O trabalho de Kuhn, *A estrutura das revoluções científicas* (1962), estabeleceu a noção de mudança de paradigma como meio de explicar a ruptura conceitual dentro das ciências puras; sua abordagem, no entanto, foi aplicada com frutos em muitos outros campos acadêmicos, incluindo filosofia e ciências sociais. Além disso, o conceito manteve sua longevidade e versatilidade, como exemplificado no tema da palestra inaugural do ano acadêmico de 2015 na Universidade de Cambridge, na qual o principal assunto discutido foi a Mudança de Paradigma e a enorme contribuição que os conceitos kuhnianos ofereceram para as ciências puras. Os principais conceitos também foram empregados na pesquisa médica e nas artes e humanidades, conforme observado por Goldstein (2012), enquanto Wang (2009) destaca a inclusão interdisciplinar dos insights de Kuhn, observando que eles informaram a teoria em muitas disciplinas, incluindo avaliações de estilos arquitetônicos. Em relação a isso, Jencks (2002) considera que qualquer avaliação de estilos arquitetônicos conduzida pela lente kuhniana revela que design e investigação científica, longe de serem domínios opostos de empreendimento, são derivados de uma única estrutura mais profunda. Ele informa ainda que a mudança de paradigma pode estar associada a mudanças no estilo arquitetônico, enquanto outros estudiosos a associam a transformações nos modelos urbanos.

Del Rio (1993) por exemplo, identificou a presença de quatro modelos urbanos ideológicos ao longo dos últimos dois séculos, que foram substituídos como resultado da mudança de paradigma. Tal análise foi aplicada às metrópoles nos últimos séculos,

incluindo o primeiro modelo de embelezamento e saneamento, realizado por Hausmann, em Paris. O modelo da cidade modernista é o segundo, que incorporou conceitos e objetivos racionalistas e funcionalistas no pensamento e na ação governamental. O terceiro modelo, importante para esta abordagem, é baseado na preservação histórica e no conservacionismo, refletindo a tendência à preservação das identidades regionais e ao fortalecimento da cultura e da sociedade. O quarto modelo refere-se à revitalização urbana, ou pós-modernismo, surgida na década de 80, consequente de políticas econômicas globais que revelaram a fragilidade da sociedade. Ele ainda inclui a observação de que a mais recente mudança de paradigma que ocorre instituiu o pensamento ambiental e a ação sustentável e pode representar um quinto novo modelo ideológico possível para a era contemporânea.

Os modelos ideológicos, especialmente os presentes no terceiro ciclo, estão associados ao desenvolvimento da Morfologia Urbana, enquanto a trajetória de Conzen e Muratori, discutida na próxima seção, fornece evidências de sincronicidade relacionadas aos princípios do Movimento Modernista.

Conzen e Muratori: a reação à prática modernista na paisagem urbana

Conzen na Inglaterra e Muratori na Itália causaram profunda influência na trajetória e consolidação da Morfologia Urbana como uma disciplina efetiva. Como estudante de Geografia, o primeiro adquiriu conhecimento inovador sobre a paisagem urbana ao frequentar a Universidade Friedrich Wilhelms, em Berlim. Na época, a instituição oferecia um curso voltado para a expressão gráfica da forma urbana. Isso permitiu, pela primeira vez, uma análise evolutiva e de desenvolvimento que foi influentemente dirigida por Otto Schlüter. Whitehand (1981) acredita que isso permitiu a Conzen implementar os instrumentos morfológicos que ele empregou para pesquisar vilas e cidades inglesas. Em 1933, ele fugiu da Alemanha nazista para a Inglaterra, deixando-o impossibilitado de concluir o mestrado.

Ele se matriculou na Universidade Victoria de Manchester para estudar Planejamento

Urbano e Rural e posteriormente recebeu diploma de pós-graduação em Pesquisa em Geografia Histórica Paralelamente, desempenhou funções de Assistente Sênior no Gabinete Regional de Urbanismo e Urbanismo. A guerra interrompeu essas atividades profissionais, mas, apesar disso, foi convidado a ingressar na Universidade de Manchester como professor assistente de Geografia de 1940 a 1946. Após a guerra, Conzen mudou-se para o Departamento de Geografia do King's College, Newcastle upon Tyne, onde passou o resto de sua carreira profissional proferindo palestras e pesquisando a região circundante.

A partir de 1945, ele lecionou Geografia no Kings College da Universidade de Durham (posteriormente renomeada Universidade de Newcastle upon Tyne, na década de 1950), onde foi promovido ao cargo de Senior Lecturer. Seguiu-se uma nova promoção em 1965, quando foi nomeado Professor Assistente e finalmente Professor Titular de Geografia Humana, cátedra pessoal que ocupou com o título de professor emérito, até se aposentar em 1971.

Ele também se candidatou para desenvolver atividades acadêmicas relacionadas aos exames escolares participando de bancas examinadoras em Durham, Ali recebeu a designação para examinar os candidatos da Alnwick Grammar School e, a partir disso, conheceu estudiosos que lhe apresentaram os mapas de Alnwick que estavam nos arquivos do Castelo da cidade.

Durante o período, ele elaborou mapas e tipos de assentamentos em toda a região, levantamentos de uma variedade de tipos morfológicos, desde fazendas isoladas até subdivisões de áreas urbanas. Todos eles classificados por características de forma e época, o que posteriormente permitiu a publicação de seu estudo seminal, Alnwick, Northumberland (1960)

Após a aposentadoria, Conzen continuou desenvolvendo pesquisas e visitando seu país de origem, bem como vários países europeus, para dar palestras. Durante seu ano sabático, ele foi para a Nova Zelândia; convidado pelo governo japonês, esteve naquele país por duas vezes, como também na América do Norte. Após as visitas, ele publicou vários artigos sobre as características encontradas e

contribuiu para o desenvolvimento das comunidades locais desses países. (CONZEN, M, P. 2004)

Por sua vez, Muratori matriculou-se na Escola de Arquitetura de Roma, em um momento de inovação relacionada à conservação e restauração de monumentos históricos, sendo esse foco tanto no ensino quanto na prática (Cataldi et al., 2002). Ele também foi influenciado por eminentes professores, entre eles o ilustre Gustavo Giovannoni (Marzot, 2002). Após a graduação, sua trajetória envolveu trabalhos em projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Sua carreira, segundo Cataldi (2009) e Maretto (2009) pode ser dividida em fases, sendo a primeira de 1936 a 1945, quando a segunda guerra mundial interrompeu suas atividades de planejamento, mas não sua reflexão crítica ou interesses científicos, tempo em que suas preocupações filosóficas começaram a florescer.

A segunda fase revela uma aposta na reconstrução do pós-guerra, incluindo o programa INA-CASA de reabilitação urbana do governo italiano. Nesse período, Muratori já era considerado referência no desenvolvimento urbano e marcava a aquisição das bases teóricas que lhe dariam os fundamentos de sua pesquisa e associação com os temas centrais do Movimento Modernista, que ele viria a desafiar. Malfroy (2002) destaca ainda seu envolvimento no comitê técnico consultivo, nomeado pelo Parlamento italiano, para elaborar o plano diretor de Roma entre 1954 e 1958.

A sua atividade acadêmica iniciou-se na Universidade de Veneza, em 1952, e em Roma, em 1954, onde lecionou Composição Arquitetônica. Foi nesse momento decisivo que os ensinamentos de Muratori divergiram significativa e radicalmente do status quo da época. Isso resultou na sua expulsão da Universidade. Nos anos seguintes, ele se concentrou na elaboração filosófica de sua obra, que mais tarde seria reproduzida por seus alunos-discípulos.

De acordo com seus antecedentes, não há evidências de que os dois estudiosos estudaram ou foram influenciados por conceitos semelhantes. No entanto, uma coincidência significativa foi que ambos

admiravam os trabalhos realizados nos países escandinavos. Conzen considerava que as pesquisas de ordem geográfica ali desenvolvidas constituíam exemplos frutíferos para fornecer abordagens importantes para o planejamento urbano, um ponto que foi destacado em seu artigo de 1949 (Conzen, 1949b). Isso despertou interesse sobre os aspectos funcionais das cidades escandinavas em comparação a escassez de estudos morfológicos, na Inglaterra. Whitehand, (1981)

Para Muratori, o seu interesse pela arquitetura e pelo Movimento Modernista na Suécia surge a partir da obra de Erik Gunnar, que preconizava o uso de formas tradicionais, construídas com materiais modernos, abordagens essas destacadas em publicação de 1938 (Muratori, 1938).

As obras de Gunnar apregoavam uma linguagem neoclássica, fundada em bases culturais vernáculas, antecipando de forma muito pessoal as tendências do Movimento Moderno. Suas obras dos anos de 1911 a 1930, influenciadas por uma forte tradição romântica refletiam influências vernaculares conjugadas com aportes modernistas, com as quais Muratori se identificava e também utilizava nos seus trabalhos (Maretto, 2012).

A crise emergente que define as carreiras de Conzen e Muratori

A crise, para Conzen, se manifesta por meio do desconforto causado pela deficiência de conceitos sólidos e escassez de base teórica necessárias para a realização de pesquisas em planejamento urbano. O aparecimento de uma nova legislação sobre planejamento urbano e rural na década de 1930, segundo Slater (1990), exigiu das autoridades locais preparação e treinamento de planejadores urbanos e rurais pela escassez de profissionais qualificados. Como Conzen obteve seu diploma neste assunto, ele se inscreveu como planejador-chefe em uma firma de arquitetos de Cheshire e tornou-se responsável pelo planejamento de propostas de parcelamento para o país: isto o preocupava pelo reduzido rigor conceitual no sistema de planejamento. Por trabalhar como geógrafo em uma empresa especializada em Planejamento Urbano e Regional, ele pôde avaliar os métodos de investigação e apresentação dos resultados

(Whitehand, 2001b). Este aspecto emblemático sobre problemas práticos mais amplos exigia a fusão e aplicação dos conceitos de planejamento aprendidos anteriormente na escola de Geografia, na Alemanha.

Da mesma forma, para Muratori, a crise ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, ao perceber que os projetos de influência modernista ameaçavam as tradições culturais italianas. Moudon (2001) observa que, no início da década de 1940, quando o modernismo despontava com grande influência na teoria de projetos, Muratori posicionou-se do lado da cidade tradicional. Abordagens modernistas de todo o ambiente global, em que um conjunto de edifícios modernos substituiria uma paisagem urbana consolidada, pareciam a ele completamente estranhas: ele considerava as cidades como organismos, nos quais edifícios, ruas e quarteirões eram parte integrante do território e, como tal, poderiam ser vistas como análogas a uma obra de arte coletiva consolidada ao longo dos séculos. Tais aspectos viriam informar e sustentar sua pesquisa detalhada, trabalhos teóricos e de ensino, bem como o desenvolvimento de Veneza e Roma, e que seriam posteriormente aplicados ao projeto Veneza (Barene di San Giuliano).

As crises pessoais vividas pelos dois estudiosos se manifestaram em arquétipos, como o lote para o geógrafo e a casa para o arquiteto. Para Conzen, o lote constitui uma parcela de terra que representa uma unidade de uso, definida por limites, no terreno. (Glossário, 2004) e refere-se às suas características físicas e utilidade. Para o geógrafo, portanto, o lote é reconhecidamente a unidade fundamental da análise urbana, do qual outras derivam, como o plano urbano, o sistema viário e as modalidades de parcelamento do solo. Scheer (2018), comenta que o trabalho inicial de Conzen (1960) levou os morfologistas a reconhecerem a planta baixa (incluindo lotes) como um elemento crucial na organização da forma construída.

O arquiteto Saverio Muratori, por sua vez, elege a casa residencial como o arquétipo conceitual da sua análise, a célula elementar, a matriz unitária do processo tipológico, derivada de uma conscientia espontânea. O

tipo básico consiste de um tipo monocelular de um pavimento. Pode ser considerada como o ponto inicial do processo tipológico, a matriz elementar da qual todos os outros edifícios mais complexos derivam. A noção de tipo foi também definida por Jean-Nicolas-Louis Durand (1760-1834) como “a estrutura interna da forma arquitetônica” e como “processo metodológico do projeto baseado na articulação de elementos e partes em planta e em fachada”.

Os arquétipos citados - o lote e a casa, refletem as formações e as análises inerentes as profissões dos dois pensadores, porém intrinsecamente relacionados entre si e com a paisagem urbano.

Ademais, as coincidências em relação às origens, processo formativo e campos profissionais de Muratori e Conzen também são marcantes. Ambos receberam formação acadêmica de alta qualidade em academias de destaque, reconhecidas por pesquisas inovadoras e que produziram teorias e conceitos que mudaram o campo do conhecimento.

Em sincronicidade

Por meio de pesquisas realizadas entre 1939 e 1945, Conzen foi capaz de preencher a lacuna da prática de planejamento, por meio de pesquisas de campo concluídas rapidamente em Frodsham, Conway e Ludlow, que forneceram a ele o conhecimento detalhado das características das cidades britânicas. Esses projetos consistiam no mapeamento detalhado de lotes individuais e o registro do tipo de construção, revestimento das paredes, telhado e número de pavimentos (Whitehand, 1981). No final da década de 1940, ele pesquisou mais quatro cidades (Newton Steward, Wigtown, Whithorn e Pickering), com o objetivo de eliminar algumas das lacunas presentes no estudo inicial sobre a morfologia urbana. Pode também apresentar por meio da análise evolutiva como o plano de uma cidade histórica adquiriu sua complexidade geográfica em termos de historicidade e permanência dos elementos urbanos. Concluiu, assim, que a contribuição do urbanismo e do desenvolvimento de um plano poderia fornecer a estrutura regional de uma cidade.

Os resultados do levantamento foram apresentados em cinco mapas, sendo o objetivo principal permitir a Conzen ter uma visão comparativa dos aspectos básicos da forma das cidades britânicas (Whitehand, 1981). Essas pesquisas constituíram a base para levantamentos detalhados subsequentes realizados em Whitby quando, como professor na Universidade de Durham - posteriormente Universidade de New Castle -, destacaria a importância da conservação dos centros históricos, que ele considerava bens culturais. Algumas delas podem ser vistas no artigo intitulado *Historical Townscapes in Britain: a problem in applied geography*, publicado em 1966.

A obra-prima que consolida o sucesso do levantamento geográfico e estabelece um novo método na morfologia urbana foi desenvolvida em Alnwick, Northumberland. Esta pesquisa continha de forma inovadora os registros das características urbanas divididas em períodos morfológicos que continham os principais fatos econômicos e sociais que contribuíram para o estabelecimento da forma urbana para cada período de tempo. Este trabalho também apresentou inovações em relação aos conceitos de *fringe belt*, reinterpretados em relação às cidades britânicas, além de incluir um estudo sobre o desenvolvimento de *burgage plots*. Sua publicação subsequente, em 1960, levou ao estabelecimento da Escola Inglesa de Morfologia Urbana.

Embora tais estudos sejam considerados obras-primas, juntamente com o trabalho subsequente desenvolvido em Newcastle upon Tyne, eles não foram apreciados como tal na época. Embora agora considerados inovadores, Hall (2013) e Whitehand (2013) observaram que as ideias conzenianas demoraram a ser assimiladas pelos poucos geógrafos de língua inglesa que pesquisavam a morfologia urbana ao longo dos anos do pós-guerra.

Ao contrário de Conzen, os projetos de Muratori no período pré-guerra, que marcam a primeira fase da sua obra, caracterizaram-se pela participação com colegas em projetos de conjuntos habitacionais, praças e planos de reconstrução. Todas as propostas apresentavam influências racionalistas aliadas às características italianas, de modo a atender

os requisitos do contrato. Esses projetos incluíram: Apulia, em 1936; Plaza Imperaili de Rome, em 1938; Corthoghiana Masternplan, em 1940; Opera Nazionale per figli dei Aviator em Amaseno, em 1946; Ceccano em 1947, e Celina, em 1948.

A segunda fase de Muratori incluiu projetos desenvolvidos para atender o INA-CASA, programa de reconstrução urbana implantado pelo governo italiano do pós-guerra. Todos os bairros INA-CASA de Muratori têm características comuns, como o bairro Stella Polare, no Lido di Ostia (1948-1949); Valco San Paolo (1949-1959); Tuscolano (1949-1959) e Piazza Carolli (1945).

No entanto, a sua prática arquitetônica trouxe-lhe profunda insatisfação com a lacuna conceitual entre os planos de inteiros blocos modernistas, inseridos de forma desarmônica nos centros históricos italianos. Sua autocrítica concentrou-se em confrontar os impactos negativos dos esquemas habitacionais de Tuscolano no qual percebeu que não se inseriram harmoniosamente na paisagem urbana (Malfroy, 2002).

Seus últimos projetos INA-CASA, Loggetta, em Nápoles (1953), e o bairro de Magliana di Rome (1956-1957) adotaram características que ele pesquisou em Veneza e levaram em consideração a adequação ambiental. No projeto do concurso para projetar o Barene di San Guiliano em Veneza (1959), os traços apresentariam três bases tipológicas que caracterizaram o tecido urbano veneziano ao longo do tempo.

Maretto (2012) acredita que 1950 foi um ano crucial para Muratori que, ao assumir a cátedra em Veneza, estabeleceu o início de suas pesquisas sobre o edifício e a estrutura urbana, que seriam decisivas nos projetos posteriores. O principal objetivo dos estudos realizados por Muratori entre 1950 e 1955 seria identificar o 'nexo estrutural' sobre o qual se baseava o gradual e temporal desenvolvimento da estrutura urbana.

A partir dessa perspectiva, Muratori adotaria um método de investigação no qual os bairros urbanos seriam pesquisados casa por casa e por época histórica. Somente nesse ponto ele considerou possível compreender o nexos

indissolúvel que liga o indivíduo à sociedade e à linguagem (Muratori, 1959, p.97). Os diferentes tipos de tecido urbano foram assim considerados como resultado do tecido histórico, econômico, social, cultural e político. A partir dessas formas, ele afirmou: pode-se “ler” e “escrever” a história do tipo de um ambiente humano, em todas as escalas. Como resultado da crise de Muratori, um campo acadêmico inovador de prática metodológica, que poderia ser empregada na análise de edifícios e estruturas urbanas, estabeleceu uma nova abordagem na morfologia urbana italiana. Este momento decisivo, no entanto, marcou significativamente sua insatisfação com o status quo e com a academia. Isto causou a sua demissão da Universidade de Roma.

As notáveis semelhanças entre os dois estudiosos

A análise anterior amplamente corroborada foi baseada no testemunho dos mais eminentes alunos dos dois estudiosos e, assim, é possível concluir que os dois protagonistas desenvolveram trabalhos em sincronia. Os mapas que Conzen produziu em Alnwick são muito semelhantes aos elaborados por Muratori em Veneza e em períodos semelhantes, entre 1950 e 1960. Apesar de os dois autores não se conhecerem, semelhanças marcantes entre seus trabalhos e métodos se destacam na análise seguinte.

As ilustrações apresentam o produto da pesquisa que os dois estudiosos desenvolveram simultaneamente. Para confirmar esta suposição, as suas obras mais conhecidas são apresentadas por meio de uma reinterpretação de partes dos mapas originais: Alnwick, para Conzen, e Veneza, para Muratori.

Em Alnwick, a moldura ao redor do triângulo original foi a área selecionada para apresentar os exemplos. A ilustração registra o trabalho desenvolvido por Conzen nesta cidade durante a década de 1950. Como pode ser observado, o terceiro período apresenta o pico de ocupação dos loteamentos, enquanto no quarto período observa-se uma queda acentuada devido à demolição de edificações (Figura 1).

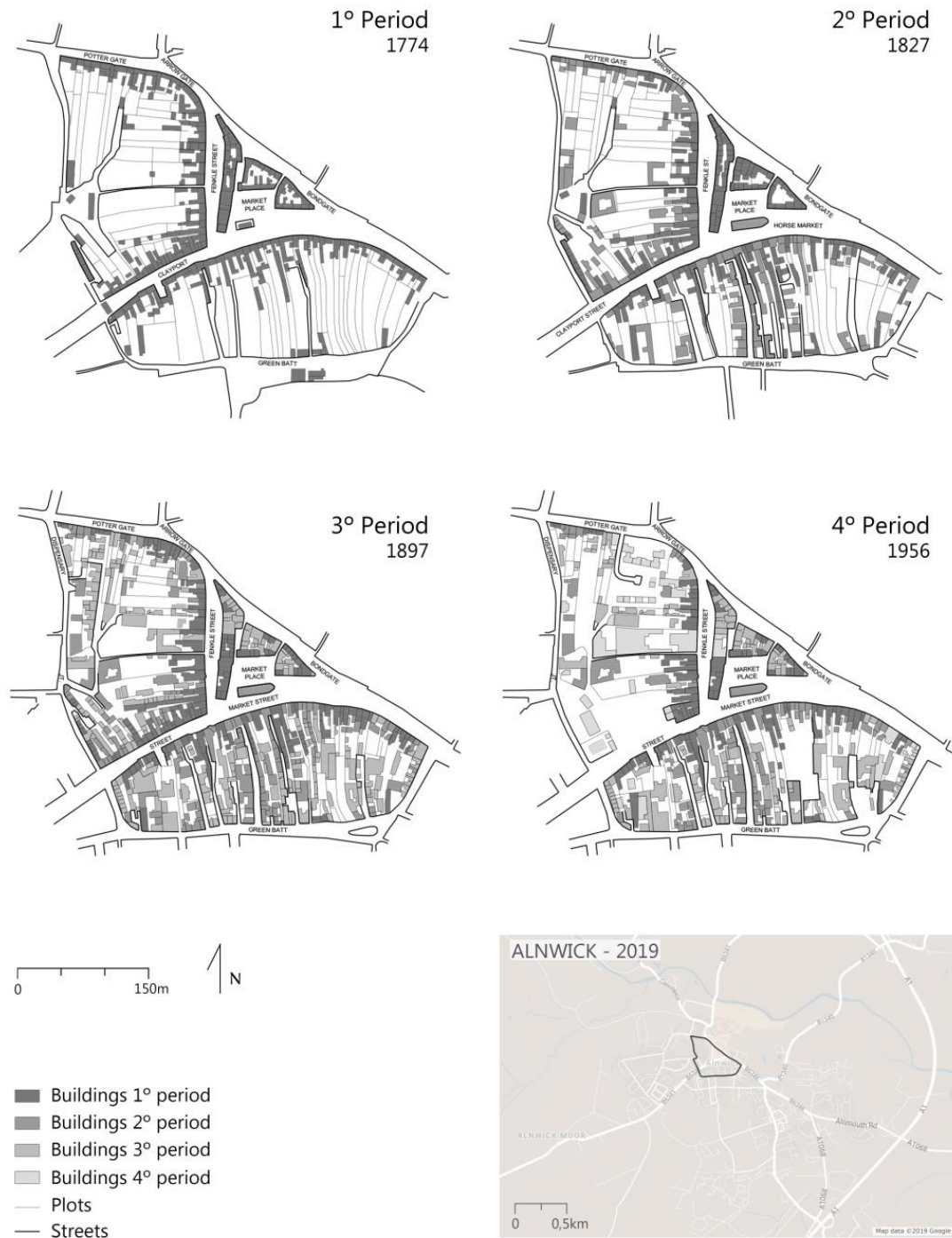


Figura 1. Cidade antiga de Alnwick: evolução urbana (fonte: Conzen, M.R.G. (1960), redesenhada por Schiavo, P., 2019)

O método utilizado para estabelecer a análise constitui na identificação dos fatos históricos, econômicos e políticos que se materializam na malha urbana sob a forma do parcelamento de quadras e lotes e das construções. Esses fatos ocorreram durante a evolução urbana que ocasiona a transformação da forma urbana. No caso de Alnwick, Conzen definiu quatro períodos morfológicos, sendo o primeiro de

1774 a 1836, e o segundo de 1837 a 1897. O terceiro destacado inicia em 1837 e segue até 1956, que corresponde a data da elaboração da pesquisa.

E o meio para demonstrar esta transformação é o contraste entre as edificações e os espaços livres, denominado figura-fundo. Cores escuras foram utilizadas para destacar as

edificações que se encontraram no alinhamento das ruas, a testada das quadras, enquanto os traçados dos lotes e das edificações no seu interior recebem cores mais claras. E, com esta estratégia, é possível identificar a evolução das edificações ao longo dos séculos e compreender os aspectos morfológicos do espaço estudado.

A mesma estratégia foi utilizada por Muratori ao apresentar os períodos evolutivos do bairro

de São Bartolomeu, perto da Praça de São Marcos, em Veneza. Neste mapa, pode-se observar a construção sucessiva de tipos originais e a fixação da forma urbana, desde o século XI até 1960. A notável semelhança entre as duas obras pode ser considerada uma coincidência ou uma raiz comum enigmática que pode ser interpretada como um caso de sincronicidade (Figura 2).



Figura 2. Região de São Bartolomeu – Veneza: evolução urbana (fonte: Muratori, S. (1959); Google Maps (2019); redesenhado por: Schiavo, P., 2019)

Observando e comparando os dois exemplos, destaca-se o processo de análise semelhante. Uma observação detalhada da transformação do assentamento é apresentada em tons de cinza, os recursos de luz representando os anteriores. O estabelecimento dos períodos foi selecionado de acordo com a inovação e mudança na forma urbana em termos de arruamentos, divisão de quadras em lotes e edificações.

As Escolas Tradicionais de Morfologia Urbana

Os conceitos e sua aplicação prática, aliada às teorias adotadas por um grupo, proporcionam a criação das tradicionais escolas de Morfologia Urbana. Conzen e Muratori, embora apliquem escalas e objetos de estudo diferentes, convergem para o mesmo entendimento da paisagem urbana.

O ponto de partida para análise conclui que a base comum das duas escolas reside no objeto de pesquisa - a forma urbana e suas transformações. Ambas estudam o tecido urbano e descrevem os processos que ocorrem ao longo do tempo, bem como manifestam uma noção partilhada do processo formativo e transformador da forma urbana (Pereira Costa et al., 2013). Outra semelhança entre as duas abordagens é a constatação de que as formas urbanas refletem ações sociais, políticas e econômicas dos agentes da sociedade.

O empenho na preservação das bases culturais dos respectivos países, demonstrado pelos dois professores ao longo dos seus percursos acadêmicos, é também outro importante ponto comum entre as duas escolas (Moudon, 1997). No entanto, existem diferenças na abordagem dessas escolas que podem ser atribuídas à formação acadêmica dos dois fundadores: a Geografia e a Arquitetura, cujas áreas se complementam de forma abrangente em qualquer análise urbana.

Além disso, novas contribuições foram consolidadas pelas discussões sobre o papel das escolas tradicionais de morfologia urbana que desafiaram o paradigma estabelecido do Movimento Modernista. Para o desenvolvimento dessas discussões, os seguintes morfólogos urbanos contribuíram para fornecer insights e informações inestimáveis sobre a vida e obra de Conzen e Muratori. São eles: M.R.G. Conzen (1960);

Whitehand (1981; 2001a e b), M.P. Conzen (2004), Slater (1990), Samuels (2002) e Kropf (2004), Hall (2013). Já as fontes de Muratori foram encontradas em Muratori (1959); Canniggia e Maffei (2001), Cataldi (2003), Cataldi et al. (2002), Strappa (2005), Marzot (2002), Malfroy (2002) e Maretto (2009, 2012).

Contribuições para a ruptura do paradigma do movimento modernista

No nível do conceito de mudança de paradigma, a ideia tem sido associada a movimentos nos que cientistas sentem a necessidade de buscar novas abordagens para o seu trabalho porque as existentes disponíveis já fornecem respostas e soluções que as questões que se apresentam.

Da mesma forma, nesse cenário relativo ao modernismo, Conzen e Muratori buscaram outros instrumentos inovadores para conviver com a nova realidade. Ambos perceberam que o movimento modernista havia contribuído para a homogeneização do espaço urbano, substituindo as formas tradicionais do centro histórico, um bem cultural, por edificações com características modernistas, pela fragmentação do tecido urbano e sua consequente dissolução na escala humana. Assim, pareceria que a reação ao modernismo estava ocorrendo em suas mentes de forma bastante independente e simultânea e, portanto, um exemplo clássico de sincronicidade. Essa constatação influenciaria doravante pesquisas futuras e forneceria a base conceitual sobre a qual se fundaria a luta contra os princípios básicos do movimento modernista.

As reações contra algumas das tendências do modernismo foram observadas nos Estados Unidos, França, Reino Unido, Itália e, mais recentemente, na Espanha. Exemplos podem ser verificados em Jacobs (2011), Alexander (1965), Lynch (1960), Appleyard (1970), Cullen (1961), M. R. G. Conzen (1949a, 1949b, 1966, 2004), Muratori (1959) e Ordeig et al. (2017). Esses estudiosos também perceberam o equívoco de sobrepor conceitos universais no tecido urbano tradicional. No entanto, em relação à sincronicidade, uma das preocupações centrais deste trabalho, não há evidências de que algum deles se considerasse líder de um movimento potencial contra o

modernismo, nem houve acusações de plágio entre eles, considerando-os parte da onda subconsciente.

Conclusão

O desenvolvimento desta pesquisa demonstrou que a sincronia e a mudança de paradigmas sociais ocorreram paralelamente durante momentos traumáticos da civilização europeia, sob o peso dos planos de reconstrução necessários para reparar os danos causados pela Segunda Guerra Mundial. Para chegar a estas conclusões, foram realizadas várias investigações que envolveram a formação pessoal e profissional dos principais representantes das duas escolas de morfologia urbana. Os instrumentos básicos empregados em cada linha de pesquisa foram então identificados e analisados tomando como ponto de partida os conceitos elaborados pelos líderes e respectivamente, suas publicações, bem como as principais obras de cada pensador.

Esses estudos despertaram um genuíno interesse global e serviram para consolidar a Morfologia Urbana como um método particularmente inovador. Além disso, têm servido de suporte a pesquisas que têm como preocupação o planejamento e a conservação dos centros históricos das cidades, o que, por sua vez, tem proporcionado mudanças de paradigma dos princípios modernistas.

As comparações das diferentes perspectivas são frutíferas por fornecerem abordagens destinadas a desenvolver a compreensão da estrutura complexa das cidades contemporâneas. Nesse sentido, as semelhanças, também as diferenças entre as escolas, são importantes porque podem representar, não só os contrastes de abordagens, mas também fornecer ferramentas metodológicas complementares para potencializar a utilização do próprio método. O fruto da insatisfação e a busca de novas abordagens pelos estudiosos nas suas pesquisas levou a o aparecimento de um novo paradigma evidenciando em sincronicidade. Este se se consolida como um novo campo de conhecimento adquirido na estrutura de ambas as escolas podendo, portanto, contribuir para o desenvolvimento de uma ampla abordagem interdisciplinar para a pesquisa sobre as cidades contemporâneas.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer o apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) para desenvolver a pesquisa necessária para a apresentação deste artigo.

Referências

Alexander, C. (1965) A City is Not a Tree, *Architectural Forum* 122, 58-62. <https://www.patternlanguage.com/archive/cityisnotatree.html>.

Appleyard, D. (1970) *Styles and Methods of Structuring a City*. First Publish 1, Berkeley.

Borges, E. (2018) “Urbs Adamantina: O estudo da Morfologia Urbana e suas implicações na gestão da área tombada pelo IPHAN em Diamantina/MG”. Tese [Doutorado] Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Caniggia, G. e Maffei G. L. (2001) *Interpretating Basic Building: Architectural Composition and Building Typology*, Alinea Editrice, Firenze.

Cataldi, G. (2003) From Muratori to Caniggia: the origins and development of the Italian School of design typology. *Urban Morphology*, 7(1), 19-34.

Cataldi, G. (2009) The planning-typological approach. *Urban Morphology*, 13(2), 140-143.

Cataldi, G.; Maffei, G. L. e Vaccaro, P. (2002) Saverio Muratori and the Italian school of planning typology. *Urban Morphology*, 6(1), 3-14.

Conzen, M. R. G (1949a) Modern settlement, em Isaac, P, C, G. e Allan, R. E. A. (eds.) *Scientific Survey of North-Eastern England*, Newcastle upon Tyne, 75-83.

Conzen, M. R. G (1949b) The Scandinavian approach in urban geography, *Norsk Geografisk Tidsskrift* 12, 86-91.

- Conzen, M. R. G. (1966) Historical townscapes in Britain: a problem in applied geography, em House, J. W. (ed.) *Northern geographical essays in honour of G. H. J. Daysh*. University of Newcastle upon Tyne, Newcastle upon Tyne, 56-78.
- Conzen, M. R. G. (2004) *Thinking about urban form: papers on Urban Morphology, 1932-1998*. Peter Lang Publishing Inc, New York.
- Cullen, G. (1961) *Townscape*. Architectural Press, London.
- Del Rio, V. (1993) Revitalização de Centros Urbanos o Novo Paradigma de Desenvolvimento e seu Modelo Urbanístico. *PosFAUUSP*, 4, 53-64.
- Dias, F. C. (2011) “O tratamento dos espaços livres de uma cidade média planejada- o caso de Ipatinga/MG”. Dissertação [Mestrado], Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Duarte, J. (2013) “Desenvolvimento urbano pós-colonial nas cidades históricas”, Dissertação [Mestrado], Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Gauthier, P. (2005) Conceptualizing the social construction of urban and architectural forms through the typological process. *Urban Morphology*, 9(2), 83-93.
- Gimmler Netto, M. M. (2014) “A paisagem de Ouro Preto”, Dissertação [Mestrado], Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Gimmler Netto, M. M. (2016) “Paisagem metropolitana: as formas urbanas dispersas em Belo Horizonte”, Tese [Doutoramento], Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Goldstein, J. L. (2012) Paradigm shifts in science: insights from the arts. *Nature Medicine*, 18, 3-7.
- Hall, T. (2013) Viewpoint. The potential influence of urban morphology on planning practice. *Urban Morphology* 17(2), 54-56.
- Jacobs, J. (2011) *The Death and Life of Great American Cities: 50th Anniversary Edition*. Modern Library, New York.
- Jansen, R. (2017) O que Charles Darwin viu no Brasil. *Artigos e Reflexões*, <https://www.geledes.org.br/o-que-charles-darwin-viu-no-brasil/>.
- Jencks, C. (2002) *The new Paradigm in Architecture. The Language of Post-Modernism*. Yale University Press, New Haven and London.
- Jung, C. G. (1970) Synchronicity an acausal principle. *Collected works of C. G. JUNG. Structure and Dynamics of the Psyche 1*. Princeton University Press, Princeton-New Jersey.
- Kropf, K. (2004) Viewpoints. M.R.G. Conzen, Gianfranco Caniggia, Oscar Wilde and Aesop. *Urban Morphology*, 8(1), 26-29.
- Kuhn, T. (1962) *The structure of scientific revolutions*. The University of Chicago Press, London.
- Lynch, K. (1960) *The Image of the City*. MIT Press, Cambridge, MA.
- Malfoy, S. (2002) Structure and development process of the city. The Morphogenetic approach of Saverio Muratori, em Valena T.; Avermaete, T. e Vrachliotis, G. *Structuralism Reloaded: Rule-Based Design in Architecture and Urbanism*. Edition of Axel Menges, Delft.
- Maretto, M. (2009) Viewpoints. Fringe-belt theory and polarities-landmarks theory. *Urban Morphology* 13(1), 76-77.
- Maretto, M. (2012) The early contribution of Saverio Muratori: between modernism and classicismo. *Urban Morphology*, 16(2), 121-132.
- Marzot, N. (2002) The study of urban form in Italy. *Urban Morphology*, 6(2), 59-73.
- Moudon, A. V. (1997) Urban Morphology as an emerging interdisciplinary field. *Urban Morphology*, 1, 3-10.
- Moudon, A. V. (2001) Preface, em Caniggia, G.; Maffei, G. L. *Interpreting Basic Building: Architectural Composition and Building Typology*. Alinea Editrice, Firenze.
- Muratori, S. (1959) *Studi per una operante storia urbana de Venezia*. Istituto Poligrafico dello Stato, Roma.
- Ordeig, J. M.; Corsini, M.O.; Navarro, L. R. e Larrodé, E. L. (2017) Urban design paradigm

- shifts: the case of Barañain. *Planning Perspectives*, 48, 1-14.
- Peat, D. (2014) *Synchronicity: The marriage of the matter and psyche*. Pari Publishing Sas, Pari-Italy.
- Pereira Costa, S. A.; Bessa, A. M.; Teixeira, M. C. V.; Maciel, M. C.; Meneguetti, K. S.; Simão, K. M. C.; Salgado, M.; Gimmler Netto, M. M.; Santos, J. D.; Perna, S. A.; Safe, S. M. S.; Faquinel, L. R.; Queiroz, P. A.; Franca, C. C.; Alves, R.; Lima, T. B. e Castro, C. M. (2013) “Encontro de mentes: investigações sobre conceitos comuns e abordagens diferenciadas das principais escolas de morfologia urbana”. Relatório de pesquisa. FAPEMIG/ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Safe, S. (2015) “Tradição e vida social na forma urbana da Kasbah dos Oudayas e Medina de Rabat”. Dissertação [Mestrado], Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Salgado, M. (2010) “Ouro Preto: paisagem em transformação”. Dissertação [Mestrado], Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Samuels, I. (2002) The Caniggia Seminar, Cernobbio, Como, 5-6 July. *Urban Morphology*, 6, 90-93.
- Schlüter, O. (1906) *Die Ziele der Geographie des Menschen*. Munich, Antrittsrede.
- Slater, T. R. (1990) English Medieval new towns with composite plans: evidence from the Midlands, em Slater, T.R. (ed.) *The built form of Western Cities*. Leicester University Press, Leicester, 66-82.
- Strappa (2005) The question of proper and improper types. *Urban Morphology*, 9, 126-127.
- Simão, K. M. C. (2011) “Fringe Belts como elementos estruturadores da Paisagem- o caso de Belo Horizonte/MG”. Dissertação [Mestrado], Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Von Franz, M. L. (1980) *On divination and synchronicity: the psychology of Meaningful Chance. Studies on Jungian Psychology*. Inner City Books, Thistle Printing Limited, Toronto-Canada.
- Wang, D. (2009) Kuhn on architectural style: Thomas Kuhn’s influential ideas on scientific progress offer a framework for reconsidering the widely contested issue of style in architectural history and theory. *Theory*, 13, 4-9.
- Whitehand, J. W. R. (1981) *The urban landscape: Historical development and management. Papers by M. R. G. Conzen*. Academic Press Institute of British Geographers Special Publications, Birmingham.
- Whitehand, J. W. R. (2001a) Editorial Comment. Meeting of Minds? *Urban Morphology*, 5, 1-2.
- Whitehand, J. W. R. (2001b) British urban morphology: the Conzenian tradition. *Urban Morphology*, 5, 103-9.
- Whitehand, J. W. R. (2013) Historicity and urban form in the digital era. *Urban Morphology*, 17(2), 83-84.
- Whitehand, J. W. R. (2017) Bridging the gaps: urban morphology 20 years on. *Urban Morphology*, 21(1), 3-4.
- Wilcock, D. (2014) *The synchronicity key. The hidden intelligence of the universe and you*. A Penguin House Company Ltd, London.

Tradução do título, resumo e palavras-chave

Synchronicity and paradigm shifts in the main Schools of Urban Morphology

Abstract. By utilising the concepts of synchronicity and paradigm shift, this paper aims to offer insights on the similarities and contrasts between the Italian and English schools of Urban Morphology. The research, developed by the landscape laboratory at the Federal University of Minas Gerais (UFMG) Brazil, examines and reveals the possible synchronicity between concepts, which were the result of the personal crises suffered by M.R.G. Conzen and Saverio Muratori and the subsequent paradigm shift against modernity to which the two founding fathers of Urban Morphology contributed. This rupture, it is argued, was a reaction to the historical milieu, in which the two scholars found themselves. The period in question commenced

before the 2nd World War and culminated in the new approaches and practices emerging in urban planning at the beginning of the 1960s. Thus, the determinants and motivations of the two researchers, which led to the emergence of urban morphology, will be highlighted so as to enhance and consolidate understanding for future generations of scholars working within this field of knowledge.

Keywords. *Urban Morphology; English and Italian school; research; synchronicity; paradigm shift*

Editora responsável pela submissão: Karin Schwabe Meneguetti.

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

